

O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Rilherias
Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDACTOR
J. Margarida

* **ASSIGNATURA 500 RS.**

ANNO 1

Desterro, 5 de Agosto de 1888.

NUM. 10

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO	5\$000
PER MEZ	500 rs.
PELO CORREIO TRIMESTRE	2\$500

Os autographos que nos forem remetidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

O MOSQUITO

FOLHA ILLUSTRADA

Desterro, 5 Agosto de 1888.

DEMOCRATAS REPUBLICANOS

Ao Editorial da «Evolução» n.º 19, de 23 de Julho do corrente, responde-se com verdade e profunda consideração, que é falso que tudo indique que o sol da Monarchia Patria, vai em marcha celerada pelo caminho do seu ocaso.

Pelo contrario este Sol da Patria, deveiros, estaveis e seguros.

chegou ao seu Zenith, sancionando a lei da libertação total dos escravos, que desde a época da Independencia, era o alvo das aspirações do Paiz, como se vê na lei que então creou os primeiros presidentes das províncias, onde lhe encaixou o estudo dos meios de chegar a este fim.

Embora o despeito mal entendido de grande numero dos ex-senhores de escravos faça avultar essa multidão turbulenta e indisciplinada que se diz o partido — Republicano — isto não prejudica a maxima.

Gloria Imperial, por ellez, dissipado o seu equivoco, voltarão a apoiar o visto que o poder judicial trouxe hoje sobre os factos passados, e competente para decretar as indemnizações de cada um dos particulares, aquem se privou de sua propriedade.

Por quanto a Constituição consagra a lei de 7 de Setembro de 1827, regula a indemnização.

E falso que já penetrasse na consciencia do Paiz a convicção de ser intoleravel a nossa condição de vida politica actual e haver um Monarca, um Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil, que personalise com o Poder Moderador, e sustentador e o conservador do quilibrio e harmonia dos Poderes Politicos, Legislativo, Executivo e Judiciario, antes pelo contrario todos os Brazileiros sensatos reconhecem que é indispensavel um Moderador Irresponsavel, Inviolável, supremo Arbitro, em região sublimine e serena, para que tal harmonia e equilibrio seja real, verdadeiros, estaveis e seguros.

E' falso que haja penetrado na consciencia do Paiz, a convicção de que é preciso subtrair do seu complicado mechanismo politico, (alias organismo politico) a principal peça, (alias o principal organo, a cabeça, o centro, o seu cerebro politico) isto é, o Monarca, o Imperador Constitucional Representativo, Defensor, Perpetuo do Paiz.

Como proteje o mentiroso, pretexto de que esta principal peça (organismo centro Director) impede o jogo regular das funções deste mechanismo (alias deste organismo politico), por quanto todo o povo brasileiro está pelo contrario convicto de que o Imperador, cu a coroa, servida por uma dynastia sabia e prudente é a indispensavel garantia, chave-mestra deste mechanismo, a indispensavel cabeça e cerebro ou assento da intelligencia Director e harmonizadora dos Poderes Politicos.

Noticiario

Assembléa

Vice-Presidencia do Sr. Cabral.

Ao meio dia feita a chamada e conhecendo-se haver numero legal abriu-se a sessão.

São lidas e aprovadas as actas da sessão passada.

O Sr. 1º. Secretario da conta do

O MOSQUITO

seguinte:

EXPEDIENTE

Um ofício do corpo policial do mundo da luta, representando contra certos guardas do corpo que não tem fardamento.

Outro do Sr. Vianna, pedindo privilégios para estabelecer uma li-de bonds.

Outro do Sr. Mendonça, propondo abrir uma aula gratuita de violão, canto.

Continua em discussão do art. 1º. e seus paragraphos.

O Sr. Silvino—Sr. Presidente, preciso fazer breve consideração sobre a matéria em discussão para acentuar o meu voto a favor do projecto n.º 5.

Entendo que o meu entiligeante amigo, e illustrado collega o nobre deputado o Sr. Capella, tem deslocado a questão do seu verdadeiro pô.

O Sr. Hortencio—(Apoiado).

O Sr. C. Pereira—Sr. Presidente tenho de apresentar a consideração desta illustre assembléa um projecto contendo matéria de grande magnitude e subido alcance para toda a província. Sinto porem que me faltam os predicados necessários (não apoiados) para um tão grande com-metimento.

Entretanto submetto o meu projecto a consideração da casa, espero da adhesão e das luzes (mas não da nossa iluminação) mas sim de meus collegas, o necessário apoio para que elle seja convertido em lei.

E' lido e apoiado e vai imprimir para entrar na ordem dos trabalhos o seguinte:

Art. 1º. Todas as casas de nego-cio conservarão abertas as suas portas todos os dias úteis, das 6 horas da manhã, às 9 da noite.

Art. 2º. Todos os caixeiros anda-rão em colete, durante as horas de trabalhos.

Art. 3º. Todo o caixheiro, que não pertencer a «República», pagará por mês 28000.

Art. 4º. O Presidente desta assembléa, fica autorizado a dar os precisos regulamentos.

Art. 5º. Revogadas as disposições em contrário.

Paço da Assembléa—C. Pereira, Hortencio, O. Avila.

O Sr. José Alves—(Attenção) Sr. Presidente, não era minha tenção

tomar parte nesta discussão por me parecer que ella tem corrido um pouco deslocada de seu ponto principal, e talvez um pouco mais animada do que conviria a importância do assumpto.

O Sr. Silvino—Entendo que devemos ter a maxima liberdade de manifestar-nos nossas opiniões com relação a matéria sem nos lembrarmos que so a cobrem por de trás das ideias.

O Sr. C. Pereira—Tem sido esta a minha norma de conducta.

Vozes—Muito bem
Tendo grande algazarra nas galérias, Sr. o Vice-Presidente levanta a sessão, e marcou para a primeira discussão o seguinte:

Projecto sob classe caixeiral.

Factos e Boatos

Mais uma sociedade dramática! Apareceu em um armazém na rua João Pinto.

O «Cleopatra», mau título, queria Deus o «Cleopatra», não vá esbandalhar o que está feito.

«Cleopatra», foi um demônio.

A «Sentinella», jornal que se publica na Franca, tem trazido certos artigos contra filhos d'aqui, que muito breve terão resposta.

Continua assim o collega, que não bem.

Um logista que achava-se em mudança, queria obrigar ao caixheiro, a carregar taboados pelas ruas, não respeitando a classe, mas este achou-se melhor em ajustar as contas; o e Deus.

Boa lição.

Continua a vagar em redor do Mercado um pardo maníaco, offendendo a moralidade publica, pois

anda quase nos trajes de nosso pai
Não haverá remedio para isso!

Em todas as semanas passam aqui do sul e do norte nada menos de 10 vapores, e dizem: não ha navegação.

A' S. D. Cassino Catharinense, da hoje a sua estréa, não haverá ainda alguma contrariedade.
Ella é tão caipora.

Consta-nos que no lugar denominado Sacco dos Limões, ha um rinhaideiro, sem pagar os competentes direitos, será bom que se averigue isto, para não haver queixas.

Seguiu para Lages, o tenente do corpo policial, Belizario Bertho de Silveira, em diligencia policial.

Apareceriam os bugres por lá?

Na madrugada de 31 do mez p. p. formaram junto a parede de um armazém, uma parede de jucáz (talvez 100) cheios de toucinho, e o Sr. guarda, olhava e talvez ria-se.
Soffra quem sofrer, a Deus.

Na Laguna, nos lugar denominado «Ateias» achando-se trepado em uma laranjeira, Firmino Fonseca, este cahio, e morreu no mesmo instante.

Que tombo!

Os «Filhos de Thalma», levando a scena o drama «Os Remorços Vivos»?

A polícia compete fazer com que cessasse o abuso de diversos homens

cazados, nacionaes, e estrangeiros, andarem em grupos perturbando a paz de diversos moradores na rua dos Artigos Bélicos.

Isto é feio, e não é proprio para homens velhos.

Dizem que alguém mandou vir de S. Francisco, um casal de gângos, cujos bichos lhes foram entregues, e o dono ainda hoje espera pelos cinco caboculos.

Olhe os gângos, custa criar e não é para vir de graça, entende?

Litteratura

A Formiga

No tapete da verde relva, do jardim de uma das chácaras no Matto Grosso, brincava a menina Nortina, buscando prender um borboleta, que passando ora osta, ora aquella flor, zombava de seus infantis esforços.

Quando já fatigada, se foi reclinar no regaço de sua mãe, que porto a vigiava cuidadosa, sua atenção foi despertada por linha de formigas, que de um para outro taboleiro do jardim conduziam o abastimento de seus celleiros.

Olha mamãe! exclamou ella ingenuamente, vez como carregam pobres bichinhos?

— Vejo, respondeu a māe, estas pequenas formigas é um exemplo vivo que Deus deu as criaturas, no entanto poucas são aquellas que as sabem imitar.

A formiga minha filha, diz a criatura, que trabalhe no verão da vida, que é a mocidade, para que no inverno, que é a velhice, possa saudar tranquillamente o producto do seu famoso trabalho.

S. J.

AVIZO

Aos nossos assignantes, que se a-

cham em atraso com o pagamento de suas assignaturas, pedimos o obsequio de saldal-as no menor prazo possivel.

Cacetadas

Com o Gualberto, por propalar, que breve realiza o seu consorcio, com uma joven, a quem elle dedica todo o amor, e constancia.

Com o mesmo, por palestrar, todas as noites em uma casa com fronte á ladeira do Menino Deus.

Com o mesmo por estar ensaiando na flauta a polk, quem não tem dinheiro não vai ver a vóvó.

Com o nosso sempre lembrado Olívio, por ter uma voz, que faz espartar as crianças da tia Izabel.

Com o Linck, porque recebeu um telegramma de Santa Cruz, convidando-o para tomar parte no ministerio.

Felecito-o pela boa escolha.

Com o Saldanha, por andar pelas ruas fazendo experiencias com um relógio.

Com o mesmo por dizer, que na noite do eclipse, os ponteiros param, e o machicismo trabalhava com uma velocidade nunca vista por elle. Que bêbê.

Com o Lôlô Telles, por fiscalizar a companhia de guardaçao.

Com o mesmo por dizer, que vai recolher os cadetes, ao quartel de polícia, por quererem entregar-se as orgias.

Com o mesmo por servir de clown a praça do general Osorio.

Por hoje chega.

Brandão.

Sem titulo

Quem quiser compar barato Fumo crespo, phosforo e rapé; Vá no «armazem dos pobres» Entenda-se com o Zézé.

Chapéos altos, baixos e bonitos Vá ao Henrique de Abreu. Compra bom bonito e barato Igual a este meu.

Fazendas como as do Wendhausen Vais as tem de mil padrões; Por menos de qualquor parte Por preços de dez tostões.

Tolù, jalapa e outras Drogas que não fazem mal; Fallem com o Nicolice; Tambem tem purgantes de sal.

Verduras isto é, o Jorge Bem lá dentro do mercado; Nabos, repolho e salsa Por menos de um cruzado.

Depois de tudo comprado Procurem no largo da praça; Onde ha grades seguras Que lá terão casa de graça.

O Capenga.

Retratos a lapis

Coelho

E' alto, grosso de corpo, usa barba rapada, é brasileiro, é português, seu andar é vagaroso, e balançado, quasi sempre anda fardado, sempre abominou a vida maritima, mas por receita medica, não a pode deixar, rara é a vez que anda acompanhado, é inimigo de intrigas, é casado, é amigo verdadeiro de seu amigo, é inimigo do fumo, quando não tem que fazer faz quadros, e sempre escolhe madeiras rijas, para os taes, como «combuatá», «pequiá» e «laranjeira» etc., é franco, e não pode ver o pobre gemer, enfim, é bom pai, bom amigo, é leal companheiro.

Avulsos

Cadete que vai ao baile
Para os bolços encher de pão;
E' esperto de mais
O é grande toleirão.

Moça que dá o cavaco
Por ter no «Mosquito» sahido;
Mande um cortaço de amendoadas
Por n'este ter aí a cahido.

Moço que anda na moda
Sem ter no bolço um cigarro;
E' filantes dos filantes
Tem de andar escovado.

Moço que foi a palacio
Pedir que lhe desse os lotes;
Depois não quiz aceitar
Merece nas costa é malotes.

Outro que quer ser servente
Estando o lugar ocupado;
Pucha pelo pinceis
Se não queres ser amarrado.

Bonito é

...ver-se o Lôlô Teles, comer,
dormir e brincar; no quartel de li-
nha.

...ver-se o mesmo como uma cal-
ça tão curta, que parece uma ban-
deira a meio pau.

...ver-se o paletot, tão mesmo tão
certo, que dizem não ser d'elle.

...ver-se o mesmo pensar que é
grande «couza», quando não passa
de um...

...ver-se o mesmo dizer: que tem
muito que dizer pelo «Crepúsculo».

...ver-se certo tipo quando está
mettido em calças pardas, uzar
pencinez.

...ver-se as ruas cheias de barro.
...ver-se certa moça ser apellida-
de por «piolho viajante» é quadro
de senhora Sant'Anna.

...ver-se certos republicanos por
despeito.

...ver-se certos bailes familiares,
lansarem a «magdalena».

...ver-se certo caixeario de des-
pachante pensar que é Inspector.

...ver-se certo tipo, andar pro-
curando queijos de de 500 rs.

...ver-se o Lino, comer o «galo
gallinha» do L. F.

Chega.

responsabilidade.

—o—
Quo o escriptor dos versos «Con-
stancia», está organisando um deci-
onario de signaes.

—o—
Que hoje ha baile na Pedra Gran-
de.

—o—
Que as novenas no Menino Deus,
ão feitas para namoros.

—o—
Que os capellões, andam muito
constipados, e por isso que não en-
tão as novenas.

—o—
Que o Romão (pisc-a-pisca) anda
dizendo que já dansa tudo.

O Mexerico.

A PEDIDO

Dizia-se hontem..

Que o Caldeirinha, vai ser nome-
ado capellão do Rozario.

—o—
Que a companhia de cavalinhos
Celestes está a chegar.

—o—
Que o Godol, foi quem resou o
terços.

—o—
Que o Pe. orinha, muito gosta
olhar para a aguia.

—o—
Que o Joca teima em chamar de-
vedores.

—o—
Que o João Pires, levou volta.

—o—
Que o Gustavo Linck, ficou idiota
com a chegada da namorada.

—o—
Que a moça da rua do J. P. voou.

—o—
Que em S. António, à certos ca-
sos, medonhos.

—o—
Que do Ribeirão, está à chega-
dous navios novos.

—o—
Que o Bolinha, casa-se cedo.

—o—
Que o João Capitão, vai chemar a

Não posso, te escrever-te, teu
sonhado tem me preseguido, pasci-
encia. Até logo.

NOTA—Temos historia.

ANNUNCIO

ALUGA-SE

A casa que foi do fallecido Gui-
maraes, nos coqueiros; bem planta-
da, agua dentro e bons commodos,
por 10\$000 mensaes.

Para tratar n'esta cidade com
Manoel C. Guimaraes no Becco do
Quartel.

Imp. na Praça B. da Laguna. N. 11